



Histórico da educação alimentar e nutricional no Brasil e Planejamento e execução de ações de EAN parte 1: panorama geral

Prof Ana Paula Bortoletto

Disciplina HNT-0220 Intervenções Educativas em
Alimentação e Nutrição
2023

Agenda - aula 3



30 min: Dúvidas sobre estudo de caso?

45 min: Apresentação - histórico da EAN no Brasil

30 min - Pausa para escutar, refletir e dialogar- episódio de podcast Prato Cheio

Intervalo

60 min - Atividade prática - leitura e discussão em trios

30 min - Planejamento de intervenções educativas - panorama geral

Informes, dúvidas, sugestões



- 1) Dúvidas sobre estudo de caso?
- 2) Mudança no programa - Aula 7
 - **Não** teremos aula dias 26 e 27 de junho
 - Teremos aula dias 19 e 20 de junho
- 3) Caroline Zani Rodrigues (aluna PAE- matutino)

Plano da aula 3



> Conteúdo programático:

- Histórico da educação alimentar e nutricional no Brasil
- EAN e as políticas públicas brasileiras
- Panorama do papel da EAN nas políticas públicas
- planejamento de intervenções educativas - panorama geral

Bibliografia - aula 3

> Básica

BOOG, M. C. F.. Histórico da Educação alimentar e nutricional no Brasil. IN: Diez-Garcia e Cervato-Mancuso. Mudanças alimentares e educação alimentar e nutricional. Ed Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2 edição, 2018.

Brasil, MDS. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília: 2012. Capítulo 4: Histórico Nacional da Educação Alimentar e Nutricional

> Complementar

Bovolenta, G. A.. (2017). Cesta básica e assistência social: notas de uma antiga relação. Serviço Social & Sociedade, (130), 507–525. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.121>

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de; FAGNANI, Maria Ângela. Francisco Pompêo do Amaral: sujeito social e seus objetos de ensino em prol da alimentação e nutrição no Brasil (1938 a 1941). Revista Linhas, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 100-126, jan./jun. 2014.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. Francisco Pompêo do Amaral: médico, jornalista, professor e escritor científico no campo da alimentação e da nutrição no Brasil. Intellèctus Ano XIV, n. 1, 2015

Histórico da Educação Alimentar e Nutricional no Brasil

Histórico da EAN no Brasil



Diretamente relacionado com o contexto e histórico do campo da alimentação e nutrição no Brasil

Marcos históricos de EAN relacionados com o contexto histórico político e social

Linha do tempo do Marco de referência de EAN como base

O que é cesta básica?
Ainda a mesma de 30?

1934

Josué de Castro
Resultado pesquisa
estado nutricional

Educação Alimentar

Para o trabalhador
brasileiro (modelo
desenvolvimentista)

PNAE - início

Educação alimentar
para produtos
importados/acordos
econômicos "merenda
escolar"

Antes

Anos 40

Anos 50

1936

Lei trabalhista Salário
mínimo
Cesta básica

Visitadoras domésticas
de alimentação e nutrição

Industrialização

Mercado de Trabalho

Papel da mulher

/ inserção

Praticidade

Urbanização
(rural → urbano)

EAN na década de 1930

Desenvolvimento do parque industrial + formação da classe trabalhadora urbana
primeiras leis trabalhistas e definição da **cesta básica de referência**:

Decreto-lei n. 399, que regularizou o salário mínimo e estabeleceu a alimentação mínima a ser garantida ao trabalhador brasileiro.

13 itens indispensáveis - "grupo de alimentos equivalentes aos da ração-tipo":

carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, legumes (tomate),

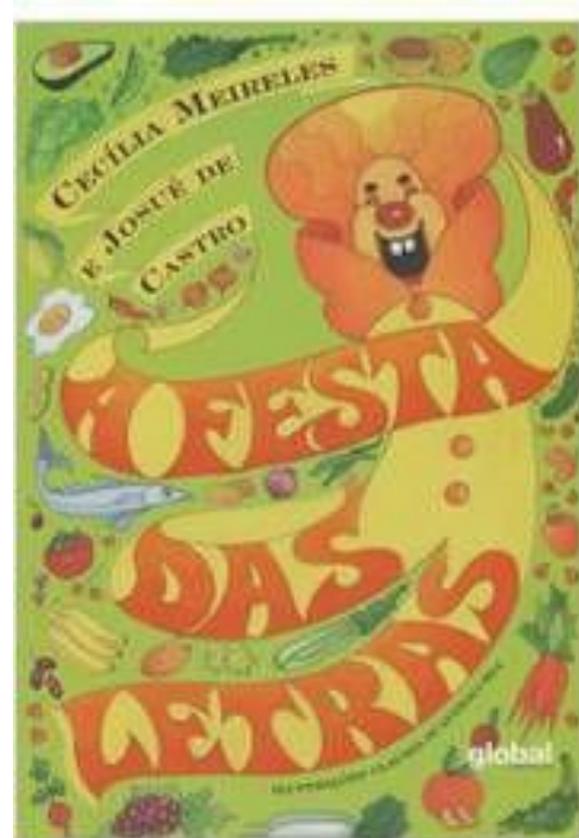
pão, café, frutas (banana), açúcar, óleo e manteiga

baseada em estudos realizados na década de 1930 de Josué de Castro sobre as necessidades diárias de um adulto em idade laboral, suficientes para seu sustento e bem-estar

Josué de Castro



Posse de Josué na presidência do Conselho Executivo da FAO-ONU em 1952. Fonte: Menezes (2004)



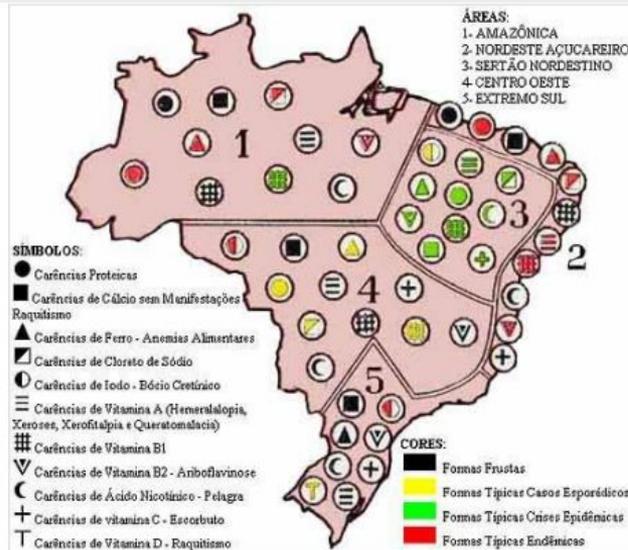
Tive um parto complicado, e Josué precisou rapidamente se deslocar de Genebra para me assistir

Geografia da Fome

Estudo pioneiro publicado por Josué de Castro em 1946

Primeira caracterização dos padrões alimentares no Brasil considerando a fome como uma questão política.

Retratou a monotonia alimentar, carências nutricionais e as diferentes expressões da fome em cada região brasileira



Ações de EAN - décadas 1930, 40 e 50



abordagem prescritiva - ensinar a classe trabalhadora a se alimentar corretamente, seguindo padrões descontextualizados e estritamente biológico

Campanhas para introduzir alimentos que não eram usualmente consumidos e dirigidas principalmente à população de menor renda

Visitadoras da Alimentação ou Auxiliares da Alimentação - município de SP, 1939:

visitas domiciliares, com enfoque na desnutrição - Escola Municipal de Dietistas

Francisco Pompêo do Amaral

médico, jornalista, professor, escritor, e cientista

Criador e coordenador do curso "Auxiliares em alimentação ou dietistas"

Campeão nacional de atletismo na década de 1920



Fonte: Pompêo Do Amaral (1989)

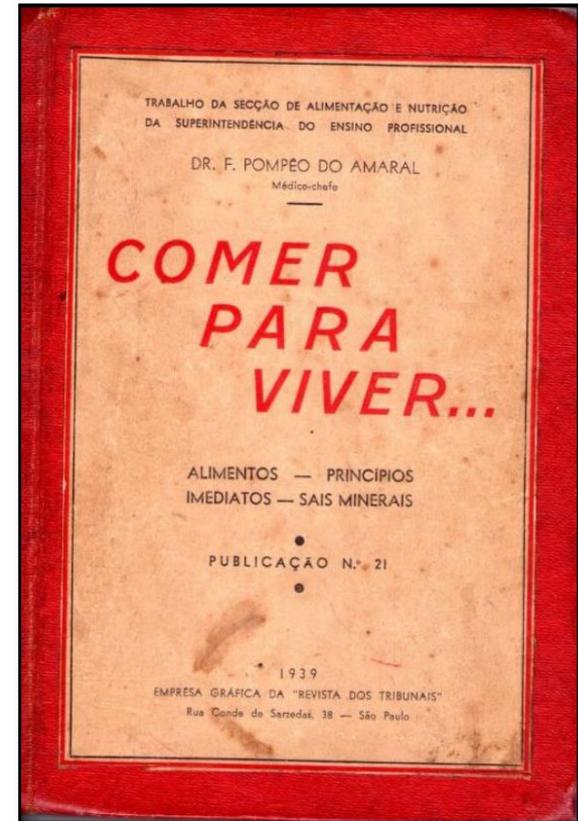
Comer para viver... (1939)

discute os alimentos, com os princípios imediatos e se conhecer ao comer para viver,

receitas de produtos à base de milho, incluindo diversos tipos de pães

influência do solo sobre o teor de sais minerais nos alimentos.

Capa do livro *Comer para viver*, de 1939.



visão sobre práticas educativas vigente:



Cultura escolar como categoria de investigação:

[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos, normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação, a saber, os professores primários e os demais professores [...]. (Julia, 2002: 1).

Geraldo Horácio de Paula Souza



farmacêutico, médico, doutorado na John Hopkins

Criador do curso de formação de nutricionistas - Instituto de Hygiene

Enfoque na prevenção de doenças, educação sanitária:

- adição de cloro na água
- criação do centro de Saúde
- noções básicas de higiene nas escolas



Geraldo de Paula Souza (o primeiro sentado da esquerda para a direita) na assinatura da constituição da Organização Mundial da Saúde, no Hotel Henry Hudson em Nova York (EUA), no dia 22 de julho de 1946. (Fonte: Centro de Memória da Faculdade de Saúde Pública - USP/Divulgação)

A guerra e as laranjas: uma palestra radiofônica sobre o valor alimentício das frutas nacionais (1940)

Apresenta o uso do rádio pelos sanitaristas desde o início do século XX, para fins educativos.

Em **16 de abril de 1940** Paula Souza foi aos microfones da Rádio Educadora Paulista e, por meio de palestra, defendeu o valor nutritivo e a necessidade de consumo da laranja como ato patriótico. Divulgando as qualidades alimentícias da fruta, Paula Souza lançou a Campanha da Laranja. O sucesso extrapolou o estado de São Paulo, ganhando espaço na imprensa e sob a forma de *folheto de propaganda do Serviço de Informação Agrícola*, com o apoio incondicional do então ministro da Agricultura Fernando Costa.

RODRIGUES, Jaime; VASCONCELLOS, Maria da Penha Costa. A guerra e as laranjas: uma palestra radiofônica sobre o valor alimentício das frutas nacionais (1940). *História, Ciências, Saúde* v.14, n.4, p.1401-1414, out.-dez. 2007.

EAN nas décadas de 1930 a 1950:



- iniciativa de médicos, que eram também intelectuais ligados à administração pública
- fortemente influenciada pela política do Estado Novo
- pautada na crença de que o problema da sub alimentação era causado pela ignorância
- valia-se de matérias em jornais e cartilhas, rádio, visitas domiciliares, ações em escolas e em restaurantes populares

EAN nas décadas de 1950 e 1960:



- Fim da 2ª Guerra Mundial - necessidade de redirecionar escoamento de produtos: recomendações para consumir itens exportados, como a soja
- início das atividades do SESI - Cursos de educação alimentar
- 1955: Campanha Nacional de Merenda Escolar (PNAE)
- orientações para a população voltadas aos interesses das indústrias = desestímulo ao aleitamento materno:
 - Distribuição de leite em pó - "auxílio internacional"
 - Ações de comunicação e orientação para famílias

Conferência Nacional do Leite 1925

- exibição da peça infantil "*Atraz do Pote de Leite*" com a "*Fada da Saúde*"concluindo"*se quer porém saber onde os seus companheiros encontraram a fórmula para a saudável alegria com que se agitam e aprendem os seus deveres, digo-lhe em duas palavras: no leite!*" - "Viva o leite!"
- discurso do presidente da Nestlé no Brasil, Henri Luhlman, sobre "Valor dos leites condensados para a alimentação das crianças dos países quentes"

Para o adulto, mas sobretudo para a criança, é indubitavelmente o leite o alimento por excelência. Para o recém-nato, para o lactente então, especificação maior se deve fazer: o alimento por excelência é o leite materno, opinião sobre a qual não existem discrepâncias, concordes todos os pediatras, só inferior ao leite materno, pode ser tudo que a ele se deseje substituir. Todas as vezes que a alimentação ao seio é possível convém, pois, indicá-la rigorosa e exclusivamente. Contudo, casos há, infelizmente muito numerosos, em que a alimentação ao seio é impossível. Muitas mulheres são más nutrizes; possuem leite, mas a quantidade é insuficiente, a qualidade medíocre e a criança definha. O único recurso então é compensar artificialmente a alimentação natural deficiente. Ora, indiscutivelmente é o leite condensado entre todos os alimentos artificiais, sobretudo no verão, quando, como veremos, sua superioridade se acentua sobre qualquer outro substituto do leite materno. Efetivamente, é um leite de boa qualidade ao qual a única substância estranha é o açúcar de cana – sacarose – quimicamente pura (KUHLMAN apud CYTRYNOWICZ e GALPERIN, 2012, p. 64).

Década 70/80

Década das
fórmulas infantis

Educação nutricional
para aproveitamento
de alimentos

ENDEF 74

! Os brasileiros tem
↓ kcal e PTN

Anos 70

1976

Programa de Alimentação
do Trabalhador

1978

1ª Conferência
Internacional de Atenção
Primária à Saúde
Alma-Ata

EAN na década de 1970

- maior reconhecimento das causas estruturais da fome por conta da falta de acesso aos alimentos, e não pela falta de educação ou hábitos inadequados
- forte influência dos modelos de educação mais progressistas, com Paulo Freire e pensamento crítico-reprodutivista
- crítica da educação alimentar que apenas reproduzia relações sociais, mantendo as desigualdades
- Supressão da agenda de EAN nas políticas públicas

Valorização do nutriente

Discurso científico

Livro

Educação nutricional

Boog M.C.F.

Extensão rural, na eng. agronomica

1981

Programa Nacional de aleitamento materno

Criação de grupo técnico e comitê na área de atuação à criança



Anos 80

EAN na década de 1980

- EAN ainda no "exílio" da agenda política, pouco valorizada como disciplina
- 1o livro didático brasileiro sobre Educação nutricional - Prof.a Maria Cristina Faber Boog
- Programa de incentivo ao Aleitamento Materno - primeiras Campanhas Educativas
- novas abordagens de EAN na perspectiva da promoção da saúde

EAN na década de 1990



- emergência das doenças crônicas não transmissíveis recoloca a necessidade da EAN como medida necessária para formação e proteção de hábitos saudáveis
- reforço dos modelos de educação críticos e contextualizados (Paulo Freire)
- conceito de "promoção de práticas alimentares saudáveis" entra como parte das ações de promoção da saúde e da garantia do direito humano à alimentação

1990

Criação do Sistema
Único de Saúde
Lei 8080
Lei Orgânica da Saúde

1992 (?)

NBCAL

Educação Ambiental
Sustentabilidade

1993

Campanha contra a
fome - Betinho

1996

Lei das Diretrizes e
Bases da Educação

Transição Nutricional

Convivência de
desigualdade
Obesidade e DCNT
mantém desnutrição

Conceito cesta básica
X salário mínimo
X DIEESE
X custo de vida

Anos 90

1995

Décadas da
publicidade
Maior influência da
mídia/ propaganda
nos processos
alimentares

1995

Artigo "Presente,
Passado, Futuro"
Boog, M.C.F.

1995

Novas tecnologias da
informação

1998

Estudos Populacionais
(VIGITEL, INCA, POF)
"Qualidade" dieta

1999

PNAN

1999

Criação da ANVISA

Industrialização

Mercado de Trabalho
**Papel da mulher/
inserção**

Mobilização do
consumo consciente

PNATER

Criação dos Conselhos
de Controle Social

EAN nos anos 2000



Agenda pública nacional:

- 2003 - Programa Fome Zero, com ações de EAN previstas em diversas frentes
- 2006 - SISAN e PLANASAN - Lei 11.346 - arcabouço legal e técnico para as ações de EAN
- 2006 - 1ª edição do Guia alimentar para a população brasileira
- 2009 - PNAE - Lei 11.947 - EAN no processo de ensino e aprendizagem, no currículo escolar

Agenda internacional:

- 2004- OMS - Estratégia Global para a promoção da alimentação saudável, atividade física e saúde

Resgate ao natural
Valorização rural,
resgate cultural

2000

Reforço do papel
regulador do Estado

2000

Efeitos da globalização
nas formulações de
políticas públicas

Consolidação das idéias
de sustentabilidade
econômica, ambiental,
social e agroecologia

2003

Fome Zero

2003

PRÓSAÚDE
Reorientação da
formação

2005

RES 380/2005
Conselho Federal de
Nutricionistas

2005

Educando com a horta
(FNDE/FAO)

2006

PNAB

2006

LOSAN

Anos 2000

2000

Imposição de padrão de
imagem corporal: MAGRA

Guia alimentar para a
população brasileira
menos de 2 anos

2003

Programa Bolsa Família
Unificação de políticas
públicas de transferência
de renda

2003

Retomada do CONSEA

2004

Coord. geral de
EAN / MDS

2006

Valorização de alimento
guia alimentar pop.
brasileira

2006

PNPS

2006

Lei federal nº 11.265/06
transformação da
NBCAL em lei

2006

Política Nacional de
Educação Permanente
em Saúde

A realidade pauta o
processo educativo
Aprendizagem
significativa

2007

Criação de CECANEs
(FNDE/CGPAE)

2008

Núcleo de apoio a
saúde da família

2009

(PNAE)
Lei 11.947/2009
RES CD/FNDE 38/2009

Ex.: RES CD/FNDE
32/2009 e legislação
dos transgênicos

Modismos

Pode ou não pode?
Ração humana? Ovo?
Manteiga? Gordura
trans? Café?

Anos 2000

2007

PSE

Saudável?

Multiplicidade de
conceito

Saudável?

Multiplicidade de conceito

Diversidade de políticas
conflitantes

Chá / cápsula

Nutrição Funcional?

Medicalização do
nutriente

Adequado?

Indefinição conceitual

EAN na década de 2010



- 2010 - Emenda constitucional - DHAA
- 2012 - publicação do Marco de referência de EAN
- 2014 - Brasil sai do Mapa da Fome da FAO - reforço da necessidade das ações de promoção da alimentação saudável
- 2014 - 2ª edição do Guia Alimentar para a População Brasileira
- 2019 - Guia Alimentar para menores de 2 anos
- 2019 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei 13.666 - inclusão da EAN como tema transversal do currículo escolar
- 2016 - crise econômica e política e ascensão de políticas liberais e de extrema direita no país

Adequado?

Indefinição conceitual

2010

Inclusão do DHAA na
constituição
Direito do cidadão
Dever do Estado

2010

PNSAN
(avaliação)

2010

RES CFN
465/2010

2011

IV CNSAN
Salvador

2011

Brasília, 19-21/10/2011
Encontro EAN: Discutindo
diretrizes

2010 / 2011

Futuro

Formulação da PNSAN e
os conflitos com políticas
de alimentação saudável:
o que é adequado e
saudável

Qualidade?

Que critério para definir?
O que é isso?
Quem define?
Por que?

2012

World Nutrition

Novos encontros

EAN na década de 2020 - momento atual

- Contexto da pandemia de covid-19, crises econômicas e políticas + período de desmantelamento das políticas públicas - 2016 a 2022
- Volta da insegurança alimentar e fome - enfrentamento de todas as formas da má nutrição
- Qualificação das experiências de EAN - ações na atenção primária à saúde e PNAE
- Valorização da perspectiva dos ambientes alimentares e sistemas alimentares (sustentabilidade) e para além da abordagem individual
- Intensificam os conflitos de interesses nas ações de EAN?

Painel S.A.

Julio Wiziack é editor do Painel S.A. e está na Folha desde 2007, cobrindo bastidores de economia e negócios. Foi repórter especial e venceu os prêmios Esso e Embratel, em 2012



SEGUIR



Empresas aderem a campanha contra fome em favelas

G10 quer reverter publicidade em painéis em recurso para alimentação a carentes em comunidades



29.abr.2023 às 12h00

SÃO PAULO Para ajudar a combater [a fome nas favelas](#), o G10, bloco de



Toda verba de campanha publicitária mostrando o painel do AgroFavela será revertida para o combate à fome nas comunidades atendidas pelo G10 Favelas - Sou+Filmes de Favela/Divulgação

Pausa para escutar, refletir e discutir



o joio e o trigo

Jornalismo investigativo sobre alimentação, saúde e poder



PRATO CHEIO

Tirar o leite das crianças, pode?

19.09.22 | Prato Cheio



O Brasil tem mais programas de distribuição de leite que vendedoras da Natura. Alguns deles estão há anos em execução e nunca passaram por avaliação. Maquiadas de política pública, medidas assistencialistas chegam e vão ficando. Parece que tirar o leite das crianças se tornou impraticável. Mas será que há motivos concretos de saúde pública para isso ou trata-se apenas de uma ideia construída pela indústria para ser inquebrável?

<https://ojoioetrigo.com.br/2022/09/tirar-o-leite-das-criancas-pode/>



PRATO CHEIO

A moça da lata

06.04.21 | Prato Cheio



A Nestlé reescreveu os doces brasileiros. Quando o Leite Moça já não podia ser oferecido aos bebês, a corporação suíça se adaptou rapidamente. Beijinho, pudim de leite, papo de anjo: todas as receitas tradicionais foram adaptadas para fazer do Brasil um alvo preferencial dos produtos da empresa, que soube se posicionar como amiga e educadora de toda uma geração de donas de casa. Esse episódio entrevista a pessoa responsável por essa operação e traz um final surpreendente.

<https://ojoioeotrigo.com.br/2021/04/a-moca-da-lata/>

**Dica de publicações - portal da
atenção primária à saúde**

https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index



BRASIL

CORONAVÍRUS (COVID-19)

Simplifique!

Participe

Acesso à informação

Legislação

Canais



SAPS ▾

Atenção Primária ▾

Ações, Programas e Estratégias ▾

Capacitação ▾

Financiamento APS ▾

Informatiza APS

Biblioteca ▾

e-Gestor AB

Nota Técnica

Publicações

Legislações

Fotos

Vídeos

Áudios

Publicações

Políticas

Cadernos

Livros

Cartilhas, Guias e Manuais

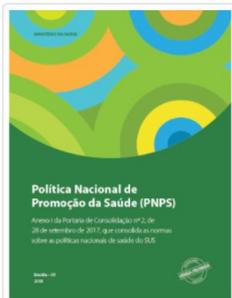
Revistas

Relatórios

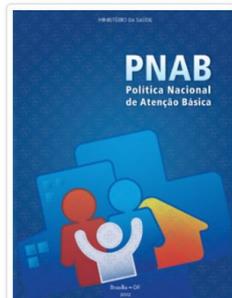
Folder/Cartaz

Protocolos

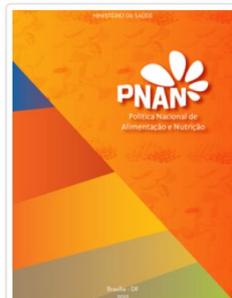
Políticas



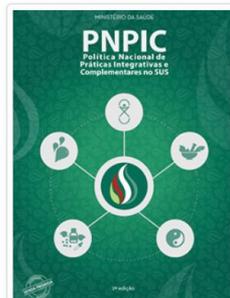
Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)



Política Nacional de Atenção Básica



Política Nacional de Alimentação e Nutrição



Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS: atitude de ampliação de acesso



Diretrizes da política nacional de saúde bucal

**Atividade prática: visões de
EAN ao longo das décadas...**

Evolução da EAN



Leitura e discussão de :

- 1) artigo com o discurso no rádio sobre laranjas - Paula Souza - década 1940

- 2) Leitura de trechos do Programa Fome Zero - proposta de 2001
 - a) páginas 51, 52, 82, 83, 84, 92, 93

- 3) Leitura de trechos da PNAN -2012/2013
 - a) páginas 22, 23, 24 e 25, 31, 32, 33, 34

Dinâmica

1)  Leitura individual - escolher 1 dos 3 textos - (20 min)

2) Discussão em trios - 1 pessoa com cada texto (20 min):

Qual modelo de educação / pedagógico é utilizado como base para as práticas de EAN nesse contexto?

Qual o papel do nutricionista para promover práticas de EAN nesse contexto?

3) Discussão final com toda turma (20 min)

Planejamento de ações educativas - panorama geral



Figura 5 – Aspectos do planejamento de ações de EAN.

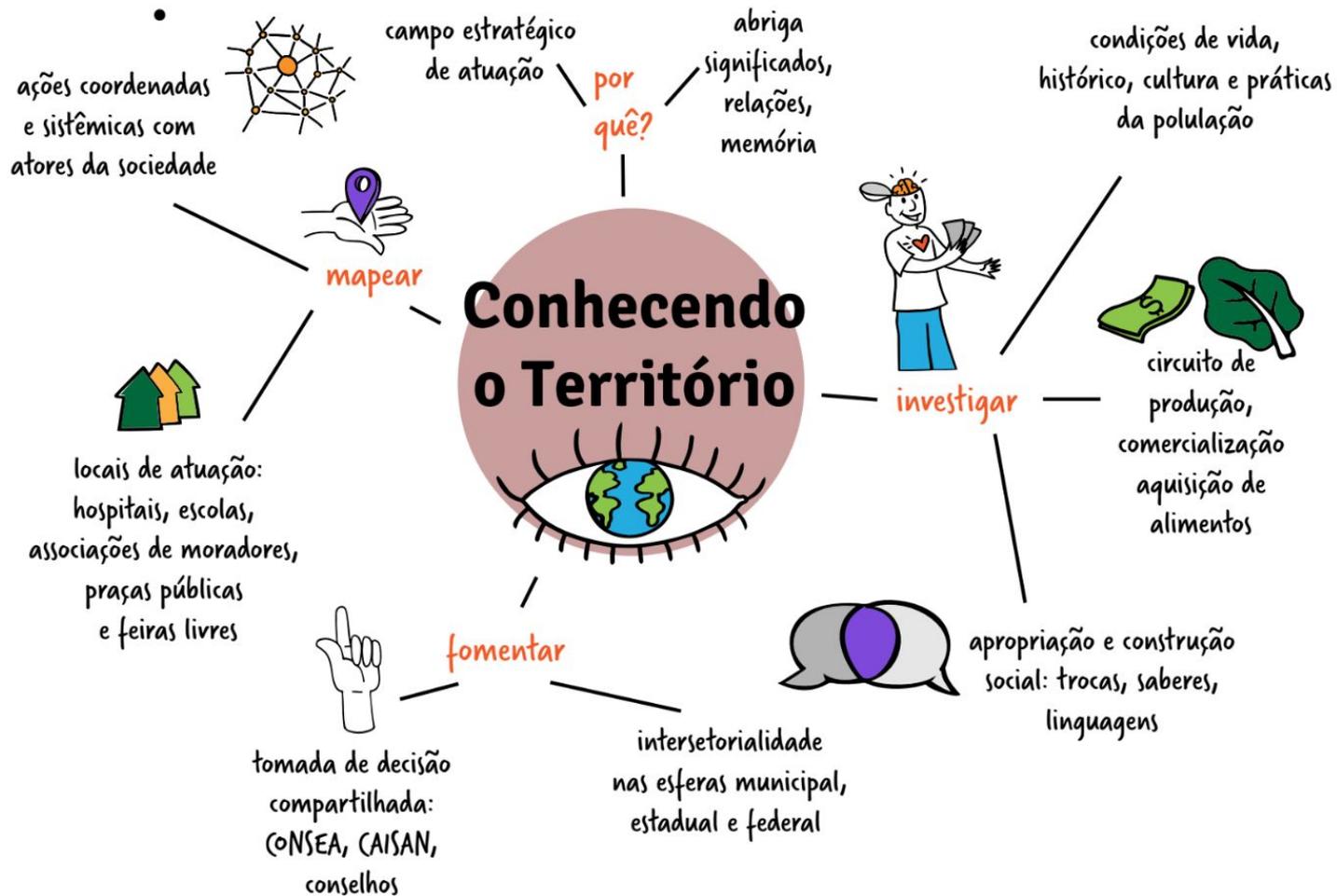


Figura 3 – Conhecendo o território no contexto da EAN.

Quadro 1 – Questões-chave para o planejamento e o desenvolvimento das ações de EAN.

Questão	Descrição
1. Por que realizar?	<ul style="list-style-type: none">- Identificação das problemáticas/questões observadas no território.- Definição de necessidades e prioridades.- Delineamento dos objetivos das ações de EAN. <p>Obs: Sugere-se criar objetivos viáveis de serem realizados e que permitam avaliar se os resultados esperados puderam ser alcançados.</p>
2. Com quem?	<ul style="list-style-type: none">- Identificação das características do público:<ul style="list-style-type: none">. informações objetivas: idade, gênero, origem, escolaridade, renda, tipo de moradia, trabalho, estado de saúde;. informações subjetivas: relato de vivências, opiniões, percepção de atitudes e valores subjacentes;. necessidades, demandas, expectativas, dúvidas e temas de interesses do público.- Identificação e sensibilização dos Parceiros:<ul style="list-style-type: none">. que irão participar diretamente da realização das ações; <p>Obs: Sugere-se identificar previamente quais seriam os perfis interessantes dos participantes para contemplar a transdisciplinaridade.</p> <ul style="list-style-type: none">. que podem colaborar com a viabilidade das ações.
3. Onde?	<ul style="list-style-type: none">- Identificação e reconhecimento do local de realização da prática educativa:<ul style="list-style-type: none">. espaço físico (fechado ou ar livre, barulhento ou silencioso, tamanho, cadeiras fixas ou móveis, quadro para anotações, pontos de eletricidade, de água e de gás, iluminação, internet, etc);. recursos audiovisuais (tv, dvd, computador, impressora, som, datashow, retroprojetor, mural, etc);. outros recursos (equipamentos de cozinha, material de papelaria, alimentos, etc).



4. Sobre o quê?

- Os mediadores das ações de EAN devem ter consciência das reais intenções com a prática educativa para:

- . considerar as alternativas e definir os conteúdos e as abordagens com base nas informações do diagnóstico, a fim de atender aos objetivos coletivos;
- . considerar e respeitar a realidade e o interesse do público para favorecer a participação e fortalecer o vínculo com os profissionais e demais participantes da ação, pautar-se nos princípios para as ações do Marco de EAN e buscar fontes confiáveis para abordagens dos temas.

- Utilização de metodologias participativas, problematizadoras, lúdicas e colaborativas, pois potencializam a reflexão, o diálogo e a integração entre os participantes.

- **Identificação de estratégias e dinâmicas educativas, como, por exemplo:**

- . roda de conversa ampliada ou em pequenos grupos;
- . demonstração de procedimentos (higienização de alimentos, lavagem das mãos, plantio de mudas, etc);
- . oficinas culinárias para a vivência na prática;
- . montagem de mapas afetivos relacionados ao circuito alimentar local;
- . dramatização de situações do cotidiano com análise do papel de cada “personagem” e possíveis mudanças;
- . visitas a feiras e a mercados para conhecimento dos alimentos e rótulos e para diálogos com produtores e trabalhadores;
- . troca de receitas tradicionais da família ou região;
- . criação de hortas domésticas, comunitárias, escolares.

5. Como?

- **Utilização de recursos educativos atrativos e de qualidade, como por exemplo:**

- . alimentos: “*in natura*”, fotos, desenhos, modelos em plástico/resina;
- . cartilhas, folhetos, matérias de jornais e revistas, receitas;
- . sites, blogs, redes sociais, fotos ou mensagens de celular;
- . filmes, músicas, poesias, contos, artes plásticas;
- . fantoches e jogos (quebra-cabeça, dominó, memória) com sucatas e materiais reutilizáveis;
- . cartazes, murais.

- **Utilização das seguintes estratégias de comunicação:**

- . manter contato visual;
- . empregar linguagem clara e acessível;
- . promover interação constante com os participantes;
- . emitir tom de voz audível e não linear;
- . evitar falas e textos longos;
- . fomentar o diálogo horizontal e a participação de todos;
- . estimular a comunicação empática e não violenta.

<p>6. Quando?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Definição da periodicidade das ações (pontuais, periódicas, permanentes): . Definição de cronograma para organização das atividades para um período determinado (prever o tempo disponível e necessário para cada atividade); . conectar as atividades de médio e longo prazo entre si.
<p>Questão</p>	<p>Descrição</p>
<p>7. Como avaliar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - É essencial reservar um momento para ouvir a opinião das pessoas e grupos sobre as atividades de EAN. - Sugere-se a utilização de recursos ou dinâmicas atrativas e informais, para além de questionários e marcação da satisfação. - Mais do que avaliar a apreensão das informações partilhadas, o objetivo da avaliação é saber se os diálogos e atividades enriqueceram a vida cotidiana das pessoas, possibilitaram o entrosamento, mobilizaram a reflexão e a transformação. - Reflexão sobre os resultados das atividades e o alcance dos objetivos com seus parceiros, para ajustar e repensar continuamente o processo de trabalho.

Quadro 2 – Exemplo de quadro para planejamento de prática educativa.

Público:		Nº de participantes:			
Local:		Data e Duração geral:			
Parceiros:					
Problemática/questão principal:					
Objetivos	Temas/ conteúdos	Atividades/ estratégias/ dinâmicas	Recursos necessários	Tempo	Responsável
Avaliação:					